

Referências Bibliográficas

ABREU, Rafael Ventura. DYSMAN, Maria Carolina & CALDAS, Emmanuel Antônio Rapizo Magalhães. Sociedade Civil e Estado: um estudo dos convênios entre o governo federal e as ONGs. Revista Habitus: revista eletrônica dos alunos de graduação em Ciências Sociais - IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 29-40, Semestral. 2009. Disponível em: <www.habitus.ifcs.ufrj.br>. Acesso em: 23/12/2010

ARENDT, Hannah. Sobre a revolução. Editores Moraes. Lisboa. 1971. Págs. 213- 277.

BARBOSA, Otaviano. Raízes do clientelismo no Brasil. In: <<http://www.wscom.com.br/blog/otavianobarbosa/post/post/Raizes+do+Clientelismo+no+Brasil-767>>. Acesso em: 25/01/2011.

BORÓN, Atílio. A sociedade civil depois do dilúvio neoliberal. In: SADER, Emir & GENTILLI, Pablo. Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1996.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil promulgada em 05 de outubro de 1988. Coleção Saraiva de Legislação. 40^a Ed. São Paulo. Saraiva. 2007.

BRASIL. Lei 8.069/ 90 – Estatuto da Criança e do Adolescente. In: Assistente Social: ética e direitos – Coletânea de Leis e Resoluções. CRESS 7^a Região/ RJ. 2004.

CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil: O longo caminho. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 9^a Ed. 2007.

CODATO, Adriano Nervo. Dossiê Democracias e Autoritarismos. Uma história política da transição brasileira: da ditadura à democracia. Revista de Sociologia e Política, nº 25. Curitiba. Nov. 2005.

COLABELLA, Laura. Padrões e clientes ou redistribuição entre iguais? Uma revisão sobre clientelismo político e suas transposições contextuais. Mana vol.16 nº2. Rio de Janeiro, out. 2010. In: <[HTTP://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0104-93132010000200002&1nh=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0104-93132010000200002&1nh=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 22/12/2010.

CONTROLE Social e Conselhos de Direitos no Brasil. <<http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/dh/cc/2/control.htm>>. Acesso em: 25/03/2010.

COSTA, Nilson do Rosário. Transição e movimentos sociais: Contribuição ao

debate da reforma sanitária. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro. 2(4): 207-225. Abril/junho, 1988. In: <www.scielo.br/pdf/csp/v4n2/05.pdf>. Acesso em: 22/12/2010.

COUTINHO, Carlos Nelson. Marxismo e política: a dualidade de poderes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 1996.

CUNHA, Alexandre Mendes. Patronagem, clientelismo e redes clientelares: a aparente duração alargada de um mesmo conceito na história política brasileira. História (on line), São Paulo, volume 25, nº 1. 2006. In: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-90742006000100011&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 22/12/2010.

DAGNINO, Evelina. “Sociedade Civil, participação e cidadania: de que estamos falando?” 2004. In: <bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/Venezuela/faces/mato/dagnino.pdf>. Acesso em: 17/11/2009.

_____. “Sociedade Civil, Espaços Públicos e a construção democrática no Brasil: limites e possibilidades.” In: DAGNINO, Evelina (org). Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil. São Paulo: Paz e Terra. 2002. págs. 279-301.

DIÁRIO DO NORTE. Porangatu implantou o 1º Conselho Tutelar do Brasil. In: Porangatu implantou o 1º Conselho Tutelar do Brasil. In: <www.jornaldiariodonorte.com.br/site/cidades.php?cod=4650>. Acesso em: 21/02/2011

DINIZ, Eli. Transição, partidos e regimes políticos. Algumas considerações. In: CAMARGO, Aspásia & DINIZ, Eli (Orgs). Continuidade e mudança no Brasil da Nova República. Rio de Janeiro. IUPERJ/Vértice. 1989.

_____. Voto e máquina política: patronagem e clientelismo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

DITADURA Militar – história do regime militar no Brasil. In: <www.suapesquisa.com/ditadura>. Acesso em: 22/12/2010.

DRAIBE, Sônia Mirian. O welfare state no Brasil: características e perspectivas. Caderno de pesquisa nº 08. Unicamp. 1993.

FALEIROS, Vicente de Paula. O que é política social. 5ª Ed. São Paulo. Brasiliense. 1991.

FARIAS, Francisco Pereira de. Clientelismo e democracia capitalista: elementos para uma abordagem alternativa. Revista de sociologia e política. Curitiba. Nº 15. Págs 49-65. Nov/2000.

FILHO, Rodrigo de Souza. Conselhos Deliberativos: Neocorporativismo

brasileiro? In: Direitos Humanos, democracia e senso de justiça. Rio de Janeiro. Litteris Editora. 1999.

GALVÃO, Sheylla de Kássia Silva. Conselho Tutelar: Os entraves e as tensões na consolidação de um espaço de defesa dos direitos da criança e do adolescente – o caso do município do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: UERJ. 2004.

GOHN, Maria da Glória. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo. Edições Loyola. 1997.

GRAMSCI, Antônio & BORDIGA, Amadeo. Conselhos de Fábrica. São Paulo. Editora Brasiliense. 1981.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 16/03/2011.

LEAL, Victor Nunes Leal. Coronelismo, Enxada e Voto: o município e o regime representativo no Brasil. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

LENARDÃO, Elcio. A relação entre “modernização” neoliberal e práticas políticas “atrasadas” no Brasil dos anos 1990. Revista de sociologia e política. Curitiba. V.16, nº 31. p.197-214. Nov/2008.

_____. O clientelismo político no Brasil contemporâneo: algumas razões de sua sobrevivência. Tese de doutorado UNESP/ Araraquara. 2006.

LIBERATI, Wilson Donizete & CYRINO, Públio Caio Bessa. Conselhos e Fundos no Estatuto da Criança e do Adolescente. São Paulo. Malheiros Editores. 1993.

LOPES, Nelson Ricardo Mendes. Coronelismo e Chaguismo na Zona Oeste do Rio de Janeiro: clientelismo e o coronel e o caso das bicas d’água no Mendanha. Dissertação de Mestrado em Políticas e Formação Humana. UERJ/RJ. 2007.

LOUREIRO, Isabel. A revolução Alemã (1918-1923). São Paulo. Editora UNESP. 2005.

LUCHMANN, Lígia Helena Hahn. Os sentidos e desafios da participação. Ciências Sociais Unisinos 42(1): 19-26, jan/abr 2006. In: <http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/Publicacoes/ciencias_sociais_v42n1/ligia_luchmann.pdf>. Acesso em: 17/05/2010.

MARTINS, Aline de Carvalho. Conselhos de direitos: democracia e participação popular. In: SALES, Mione Apolinario; MATOS, Maurilio Castro de; LEAL, Maria Cristina. Política social, família e juventude: uma questão de direitos. São Paulo. Cortez. 2006.

MENDES, Alessandra Gomes de & MATOS, Maurílio Castro de. Uma agenda para Conselhos tutelares. In: SALES, Mione Apolinario; MATOS, Maurilio

Castro de; LEAL, Maria Cristina. Política social, família e juventude: uma questão de direitos. São Paulo. Cortez. 2006.

MENDEZ, Emílio Garcia. Cidadania da Criança: a revolução francesa com 200 anos de atraso. In: Revista Inscrita nº 1, ano I. CFESS. Nov 1997.

NEVES, Ângela Vieira. Cultura política e democracia participativa: um estudo sobre o orçamento participativo. Gramma. 2008.

_____. O direito à participação: desafios dos espaços públicos na cultura política brasileira. In: O Social em Questão Nº 17: Direitos e responsabilidades sociais. PUC/Rio. 2008.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. Um Estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática. 2ª Ed. São Paulo. Cortez Editora. 2005.

OUVINDO Conselhos: democracia participativa e direitos da infância na pauta das redações brasileiras. Série Mídia e Mobilização Social. São Paulo: Cortez. 2005.

PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. Política Social: Temas & questões. São Paulo. Editora Cortez/CNPq. 2008.

RESENDE, Viviane de Mello. A crise do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua: uma pesquisa em Realismo Crítico, Análise de Discurso Crítica e Etnografia. *Actas II - X Simposio Internacional de Comunicación Social*. Santiago de Cuba: Centro de Lingüística Aplicada, 2007b. v. II. pp.1194 – 1198.

RIZZINI, Irene. O século perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil. 2ª Ed. São Paulo. Cortez Editora, 2008.

ROLLEMBERG, Senador Francisco. Comissão Temporária “Código de Menores.” Centro Gráfico do Senado Federal. Brasília. 1990.

SALES, Mione Apolinário. Política e direitos de crianças e adolescentes: entre o litígio e a tentação do consenso. In: SALES, Mione Apolinario; MATOS, Maurilio Castro de; LEAL, Maria Cristina. Política social, família e juventude: uma questão de direitos. São Paulo. Cortez. 2006.

SALOMÃO, NGUITUKA. As engrenagens da ditadura. 29/12/2010. In: <<http://www.mpdaangola.com/blog,as-engrenagens-da-ditadura,1452083.html>>. Acesso em: 26/01/2011.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. O ex-leviatã brasileiro: do voto disperso ao clientelismo concentrado. Rio de Janeiro. Civilização brasileira. 2006.

SOUZA, Rodriane de Oliveira. Participação e controle social. In: SALES, Mione Apolinario; MATOS, Maurilio Castro de; LEAL, Maria Cristina. Política social, família e juventude: uma questão de direitos. São Paulo. Cortez. 2006.

TELLES, Vera da Silva. Sociedade Civil e a construção de espaços públicos. In: DAGNINO, Evelina (org). Os anos 90: política e sociedade no Brasil. São Paulo. Brasiliense. 1994.



ANEXO 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS CONSELHEIROS TUTELARES

1ª Parte – Identificação

- Nome:
- Conselheiro desde:
- Há quantas eleições concorreu? Quantas venceu?
- Qual instituição ligada a temática criança e adolescente exerceu os dois anos exigidos para concorrer ao cargo de conselheiro tutelar? Qual o tempo de exercício? Qual o cargo?

2ª Parte – Entrevista.

1. Qual a trajetória até ser conselheiro tutelar?
2. Por que ser conselheiro tutelar?
3. Em algum momento teve interesse em concorrer a um cargo eletivo?
4. Quais foram as estratégias utilizadas a fim de conquistar os votos?
5. Quais dessas estratégias, você pode identificar semelhante a uma eleição para um cargo eletivo?
6. Você identifica como importante as alianças políticas, no caso de uma eleição para conselheiro tutelar?
7. Quais as suas promessas de campanha? Quais foram possíveis executar?
8. Você como representante da comunidade local, o que pensa sobre o requisito de 02 anos de experiência em atividade ligada a temática?
9. O que você pensa sobre a participação da comunidade local? Dela eleger seus conselheiros tutelares?



ANEXO 2

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O ASSISTENTE SOCIAL

- 1) Você já observou ou tem conhecimento de algum conselheiro que utilizou a trajetória no Conselho Tutelar para concorrer a cargos eletivos (vereador, deputado etc.)? O que você pensa sobre isso?
- 2) Quais estratégias (meios) você pôde observar que os candidatos a conselheiros utilizaram para conquistar os votos dos eleitores?
- 3) Você identifica alguma semelhança dessas estratégias com as estratégias utilizadas numa eleição para cargo eletivo?
- 4) Você já observou a utilização de “alianças políticas” no processo de escolha do conselheiro tutelar?
- 5) Quais promessas de campanhas você pode observar no processo de escolha para conselheiro tutelar? Tanto pelos que nunca foram conselheiros, quanto dos que já estão no cargo (Discriminar as promessas de modo separado. Ex: Dos que nunca foram conselheiros pude observar.../ Dos que concorrem a reeleição observei...)
- 6) Você votou na última eleição para conselheiro tutelar? Se votou, que fatores pesaram na escolha do seu candidato?
- 7) O que pensa sobre o requisito de 02 anos de experiência numa atividade ligada a temática (requisito da Lei Municipal para que o candidato possa participar do processo de escolha para conselheiro)?
- 8) O que você pensa sobre a participação da comunidade local? Dela eleger seus conselheiros tutelares?
- 9) Na sua prática profissional, você observa que a prática dos conselheiros é orientada, em algum momento, pela lógica do favor, ao invés da lógica do direito aos assistidos?
- 10) Observa o uso da estrutura do Conselho e até mesmo da Secretaria de Assistência Social, para garantir a reeleição?

11) Na prática do conselheiro, que ações ou deliberações (você pode observar ou tem conhecimento) que privilegiou mais os interesses deles próprios do que os direitos infanto-juvenis?

12) Você observa a presença do clientelismo na prática dos conselheiros tutelares, quais ações você pode destacar?

13) No processo de eleição (para escolha do conselheiro) você observou ou tem conhecimento, de meios utilizados pelos candidatos a fim garantir que os eleitores fossem votar, ou até mesmo “prêmios” por ter votado? Descreva quais foram.



ANEXO 3

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL/COMUNIDADE LOCAL

- 1) Você já observou ou tem conhecimento de algum conselheiro que utilizou a trajetória no Conselho Tutelar para concorrer a cargos eletivos (vereador, deputado etc.)? O que você pensa sobre isso?
- 2) Quais estratégias (meios) você pôde observar que os candidatos a conselheiros utilizaram para conquistar os votos dos eleitores?
- 3) Você identifica alguma semelhança dessas estratégias com as estratégias utilizadas numa eleição para cargo eletivo?
- 4) Você já observou a utilização de “alianças políticas” no processo de escolha do conselheiro tutelar?
- 5) Quais promessas de campanhas você pode observar no processo de escolha para conselheiro tutelar? Tanto pelos que nunca foram conselheiros, quanto dos que já estão no cargo (Discriminar as promessas de modo separado. Ex: Dos que nunca foram conselheiros pude observar.../ Dos que concorrem a reeleição observei...)
- 6) Você votou na última eleição para conselheiro tutelar? Se votou, que fatores pesaram na escolha do seu candidato?
- 7) O que pensa sobre o requisito de 02 anos de experiência numa atividade ligada a temática (requisito da Lei Municipal para que o candidato possa participar do processo de escolha para conselheiro)?
- 8) O que você pensa sobre a participação da comunidade local? Dela eleger seus conselheiros tutelares?
- 9) Você observa que a prática dos conselheiros é orientada, em algum momento, pela lógica do favor, ao invés da lógica do direito aos assistidos?
- 10) Observa o uso da estrutura do Conselho e até mesmo da Secretaria de Assistência Social, para garantir a reeleição?

11) Na prática do conselheiro, que ações ou deliberações (você pode observar ou tem conhecimento) que privilegiou mais os interesses deles próprios do que os direitos infanto-juvenis?

12) Você observa a presença do clientelismo na prática dos conselheiros tutelares, quais ações você pode destacar?

13) No processo de eleição (para escolha do conselheiro) você observou ou tem conhecimento, de meios utilizados pelos candidatos a fim garantir que os eleitores fossem votar, ou até mesmo “prêmios” por ter votado? Descreva quais foram.



ANEXO 4

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Bárbara Lúcia Silva Santos, estou desenvolvendo uma pesquisa para minha Dissertação de Mestrado em Serviço Social, junto aos Conselheiros tutelares, do município de Duque de Caxias, do qual você é um dos integrantes.

A pesquisa tem como objetivo geral: Analisar a presença de dois projetos políticos antagônicos (Projeto Democrático X Projeto Conservador) no Conselho Tutelar, tendo como foco o processo de escolha dos Conselheiros tutelares, que no município pesquisado ocorre através de eleição direta, bem como seus reflexos no cotidiano do Conselho. Você não é obrigado a participar. A sua participação é totalmente voluntária.

A entrevista constará de perguntas a respeito de sua inserção e prática enquanto conselheiro tutelar. As entrevistas serão gravadas para melhorar a qualidade dos dados. A gravação é imprescindível para a sua participação nesta pesquisa. É importante ressaltar que sua participação é confidencial. Sua identidade, bem como a da instituição em que trabalha NÃO serão reveladas em nenhuma hipótese, e as leis regulando tais procedimentos serão seguidas quando os resultados do estudo forem publicados. Você pode desistir de participar a qualquer momento e a entrevista será desgravada na hora.

Esta pesquisa não oferece conseqüências negativas relativas ao seu trabalho. A informação coletada é apenas para pesquisa e não oferece benefícios diretos para você. A sua participação trará como benefício a ampliação do conhecimento de questões relacionadas a Conselho Tutelar e a participação da Sociedade Civil nos mecanismos de controle social.

Como responsável pela coleta de dados, estarei disponível para esclarecer suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, no meu e-mail. Se preferir, você também pode contatar minha orientadora a Prof^o. Dr. Rafael Soares Gonçalves, através dos telefones: (21) 3527-1290 ou 1291 ou pelo e-mail.

Declaração e Consentimento

Declaro ter entendido os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa e concordo em participar.

Participante

Pesquisador

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2010.